



Salmos que Inspiram

Lição 12 – Deus Restaura a nossa Sorte

“Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles” – Salmo 126:1,2

Introdução

Sugestão de louvor: Sonhadores, grupo Logos - <https://www.youtube.com/watch?v=ptHI7cr8yvs>

- *Quebra-Gelo: Compartilhe um sonho que você tem e que não foi realizado... ainda.*

O salmo 126 é classificado como um salmo pós-exílico, ou seja, foi escrito depois do Cativo babilônico. Foram 70 anos de humilhação, opressão, angústia e sofrimento pelos quais o povo passou. No cativeiro babilônico, Israel viveu o seu pior pesadelo, a ponto de não mais ter esperança de viver dias melhores. O estado de apatia no qual se encontrava é bem retratado no Salmo 137:1-4:

“Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas, pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião. Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?”.

No cativeiro não havia motivos para cantar, celebrar e festejar. Eis que no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, *“para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias”,* o rei Ciro apregoa por todo o reino: *“O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele”* – 2 Crônicas 36:22,23. *“Ficamos como quem sonha”* – agora havia um motivo para encher a boca de riso e a língua de júbilo!

Três perspectivas distintas são descritas neste salmo: Passado (v. 1-3), Presente (v. 4) e Futuro (v. 5,6). Ao olharem para o passado, eles exultavam pelo livramento do exílio. Ao olharem para o presente, viam-se áridos como o deserto do Neguebe. Ao olharem para o futuro, sentiam-se desafiados a sair e semear, ainda que precisassem regar o solo duro com suas lágrimas, na certeza de que voltariam com júbilo trazendo seus feixes.

1. Um passado de glória não é garantia de um presente glorioso

“Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe” – v. 4.

Embora as bênçãos e as maravilhas que Deus operou no passado nos inspirem e nos motivem a buscar a Deus com mais fervor, embora Deus continue o mesmo – Todo-Poderoso e disposto a nos abençoar cada dia mais – não podemos viver das “glórias do passado”.

O povo saiu do cativeiro, rompeu os grilhões do exílio e voltou para sua terra depois de 70 anos na Babilônia. Deus fez coisas portentosas e eles estavam alegres por isso. As nações testemunharam os grandes feitos de Deus na vida deles. Mas, as vitórias do passado não serviam mais para viverem vitoriosamente no presente. Precisavam de restauração. Estavam tão áridos como um deserto. Não moramos no passado. Somos uma igreja histórica, mas não vivemos apenas da história. Precisamos andar com Deus hoje, como Deus ordenou a Abraão – Gn 17:1. Nossas vitórias do passado são medidas mínimas do que Deus pode fazer em nossa vida hoje.

- *Como você está agora? Vivendo um tempo de vitória ou momentos de aflição?*

2. A sequidão de hoje não é motivo de desânimo, mas de clamor

“*Restaura, SENHOR, a nossa sorte*” – o verbo, no tempo presente, indica que se tratava de um tempo de crise e aflição. Os dias de glória e de alegria tinham se acabado. O que era festa se acabou e se desfez. A celebração deu lugar à tristeza. A sequidão e a aridez se instalaram. Mas, ao olharem para o presente e verem o deserto instalado na vida deles, não ficaram rendidos a uma saudade doentia – cobraram ânimo e clamaram a quem podia restaurá-los!

Deus também fez coisas grandes por nossos pais no passado. Aconteceram portentosos avivamentos. Em passado recente, o país experimentou momentos de alegria e prosperidade. Mas, hoje, o cenário parece cinzento. A crise nos mostra sua carranca. Em vez de ficarmos desalentados, porém, devemos nos levantar e clamar: Ó Senhor, restaura a nossa sorte!

- *Você crê que Deus pode restaurar a **nossa** sorte? Você crê que o Senhor pode mudar a sorte do nosso país em prazo muito menor do que pensam os economistas? Leia 2 Cr 7:14, Is 1:16-19.*

“*Restaura, SENHOR, a nossa sorte*”. O fervor espiritual da igreja vem de Deus por meio da oração. Em vez de ficarmos lamentando nossa condição, devemos dobrar nossos joelhos e levantar nossas mãos ao Senhor em profundo clamor: “*Restaura, SENHOR, a nossa sorte*”. O avivamento espiritual vem como resposta da oração. Quando o incenso da oração sobe, a restauração desce. Quando nos curvamos diante de Deus, o próprio Senhor nos levanta diante dos homens. Quando a igreja ora, o braço de Deus age em seu favor.

3. A restauração é um milagre de Deus

O salmista pede a Deus para fazer na vida do povo o mesmo que faz na natureza: “*Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe*”. O deserto do Neguebe é o maior deserto da Judéia, com montes e vales de areias e pedras escaldantes. Naquela sequidão estéril, um fenômeno acontece. De vez em quando, as chuvas de inverno abrem sulcos nas areias, e as torrentes correm dos montes para os vales – e por onde essas torrentes passam tudo é restaurado. O salmista pede para Deus fazer o mesmo milagre na vida do seu povo. O deserto pode florescer, os vales áridos podem se tornar fontes de vida. Deus pode fazer jorrar “*águas no deserto e rios no ermo*” – Isaías 43:19,20. Do mesmo modo, a igreja pode ser restaurada! A sua vida pode ser restaurada!

- *Você crê em milagres?*

Conclusão

A restauração exige de nós um preço: “*Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão*” – v.5. Vale a pena investir na restauração das nossas vidas. Invista em seu casamento. Invista no relacionamento com os filhos. Invista na restauração das suas finanças e prosperidade. Invista no seu futuro. Creia em milagres. O mesmo Deus de ontem é também hoje presente; o Deus que abriu o Mar Vermelho e permitiu passagem para o Seu povo é o Deus que pode restaurar o nosso presente e abençoar o nosso futuro.

Por outro lado, temos uma missão que Jesus passou para nós: “*Ide e fazei discípulos*”. Semear não é fácil – mas, ninguém colhe se não semear. As lágrimas hoje choradas serão substituídas pelo júbilo, pela alegria. Portanto, prossigamos semeando, mesmo em lágrimas, mesmo com dificuldades, que o tempo da colheita chegará: “*Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas*” – Tiago 5:7.